

# *Enterolobium contortisiliquum* (Vell). Morong

(chimbó, orelha de negro, tamboril, timbaúva, árvore das patacas)

**Família:** Fabaceae

**Sinônimos:** *Acacia melalobiata*, *Acacia saponaria*, *Calliandra pacara*

**Endêmica:** não<sup>2</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Caatinga, Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila, Restinga)<sup>2</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Silvicultura

O comportamento da timbaúva em plantio é muito irregular, tanto em crescimento como em sobrevivência. Árvore caducifólia, pode atingir até 40 m de altura e 300 cm de DAP na Região Centro-Sul. A madeira de timbaúva tem densidade 0,54 g/cm<sup>3</sup>, é pouco resistente, pode ser usada para brinquedos, construção naval e civil. As raízes, longas e grossas, servem para jangadas, entres outros usos. Na floresta primária é pouco comum, já em capoeiras e em florestas de estágio mais avançado da sucessão secundária, sua frequência é maior.

## Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (brinquedos, cochos, esculturas, gamelas, lápis, molde para fundição, palitos de fósforo, pranchetas, urna funerária, celulose e papel, forro e teto, janelas e venezianas, portões e portas, ripas, tabuados, jangada, carvão, lenha, carpintaria e marcenaria, chapas e compensados, painéis), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), apícola, medicinal, ornamental, proteína, saponina, substâncias tanantes)<sup>6,5,3</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 25.0-60.0m DAP 40-300cm<sup>5,3,1</sup>

**Cor da floração:** branca<sup>3,1</sup>

**Velocidade de desenvolvimento:** Rápida<sup>6,7</sup>

**Persistência foliar:** Decídua<sup>1</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** -

**Diâmetro da copa:** 25m<sup>1</sup>

**Alinhamento do tronco:** Reto, Levemente tortuoso<sup>1</sup>

**Superfície do tronco:** Lisa<sup>1</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Baga)<sup>3</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>1</sup>

**Pragas e doenças:** • Sementes e frutos infestados pelo caruncho *Merobruchus bicoloripes*; danos: destruição parcial ou total das substâncias de reserva das sementes e do tegumento. • Copa afetada por insetos desfolhadores. Doenças: entre as principais doenças que atacam a timbaúva destacam-se: • Fungo apodrecedor da madeira. • Antracnose (isolado de *Colletotrichum dematium* f. *truncata* (Schw)).<sup>1</sup>

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** não

**Drenagem do terreno:** Áreas bem drenadas<sup>8,1</sup>

Recomenda-se seu plantio para reposição de mata ciliar em locais sem inundação e com inundações periódicas de rápida duração, e na recuperação de áreas de baixa fertilidade química (CARVALHO 2003). Concentra-se na maioria das vezes em solos úmidos (LORENZI 2002).

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária inicial, Clímax<sup>5,4</sup>

**Polinizadores:** -

**Período de floração:** agosto a janeiro<sup>1</sup>

**Tipo de dispersão:** Autocórica, Zoocórica<sup>4,1</sup>

**Agentes dispersores:** Provavelmente por mamíferos terrestres.<sup>1</sup>

**Período de frutificação:** maio a outubro<sup>1</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore ou no solo<sup>5</sup>

Recomenda-se expor os frutos ao sol para secarem, dessa forma facilitará a abertura manual e retirada das sementes. Não produz sementes dos os anos.

**Tipo de semente:** Ortodoxa<sup>4</sup>

**Tratamento para germinação:** Tratamento químico, Imersão em água, Escarificação mecânica, Tratamentos combinados<sup>4,5,1</sup>

Sementes que não foram submetidas a tratamento de superação da dormência apresentam germinação nula ou baixa e desuniforme. Imersão em água a temperatura de 80°C. Em seguida deixar a água atingir a temperatura ambiente, mantendo as sementes em imersão por 12 horas. Outra opção é realizar a escarificação mecânica. (IPEF) Escarificar as sementes (LORENZI 2002) escarificação mecânica (MORI et al., 2012)

**Produção de mudas:** Canteiros ou Recipientes individuais<sup>1,5</sup>

A repicagem, quando necessária, deve ser feita uma a duas semanas após a germinação. É aconselhável a poda radicial. As mudas atingem porte adequado para plantio, cerca de quatro meses após a semeadura. Mudas maiores aceitam bem o transplante. A espécie apresenta um sistema radicial bem desenvolvido, requerendo uma cova grande no plantio.

**Tempo de germinação:** 10 a 20 dias<sup>5</sup>

**Taxa de germinação:** 22 a 100%<sup>4,5,1</sup>

**Número de sementes por peso:** 3600/kg<sup>4,5</sup>

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz<sup>5</sup>

## Dados madeireiros

**Possui curva de incremento médio anual (IMA):** -

**Possui curva de incremento corrente anual (ICA):** -

## Bibliografia

<sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

<sup>2</sup> MORIM, M. P. Enterolobium In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2013.

<sup>3</sup> BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

<sup>4</sup> MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

<sup>5</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>6</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

<sup>7</sup> INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS FLORESTAIS - IPEF. Identificação de espécies florestais - Enterolobium contortisiliquum. Disponível em: . Acesso em: 25 abril. 2013.

<sup>8</sup> LOREA-HERNÁNDEZ, F. G. Cinnamomum. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 158-161.